

EDITORIAL**DOSSIÊ HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAIXADA FLUMINENSE: REDES EDUCATIVAS E PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO**

Amália Dias (FEBF/UERJ)

Nielson Rosa Bezerra (York University/FEUDUC)

A produção acadêmica sobre a Baixada Fluminense, nas últimas décadas, tem sido expressiva em distintos campos do saber. Na historiografia, diferentes microrregiões, temporalidades e objetos vêm descortinando a centralidade da região em capítulos importantes da história do estado do Rio de Janeiro e do país. Os processos migratórios e de ocupação do território, as relações de produção e de exercício do poder, a escravidão, o pós-abolição e outras dinâmicas dos mundos do trabalho são temas constituidores desta produção.

Este movimento de pesquisa engendra e é viabilizado pelos esforços dos pesquisadores em mapearem os acervos locais, estaduais e nacionais – públicos e privados. Desse adensamento das condições de pesquisa, novos temas têm emergido. É o que temos a alegria de apresentar com este dossiê sobre a história da educação na Baixada Fluminense. Pode a região, marcada pelos discursos da violência, do lixo, do abandono, da falta de direitos sociais, contar algo sobre os processos de escolarização de sua população? O que os processos de escolarização e de produção da cultura, neste território considerado periférico, podem revelar acerca da história da educação no Brasil?

Pois bem, caros leitores (as), temos aqui uma amostra de estudos que abarcam a temática da história da educação na Baixada Fluminense, tanto os processos de escolarização da sociedade em instituições específicas quanto processos que abarcam o conceito de educação numa perspectiva mais ampla, como a ação

exercida por periódicos, associações literárias, religiosas e culturais que, em diferentes tempos e espaços, formam as redes educativas da Baixada Fluminense.

A recente produção de estudos resulta ainda da vitalidade do campo acadêmico da história da educação. A partir de linhas de pesquisa em programas de pós-graduação, estes temas têm tido acolhida e tratamento sob uma pluralidade de concepções teóricas e metodológicas, de acervos de pesquisa e de criativas estratégias, por parte dos pesquisadores, de constituição de *corpus* documentais. O que uma rápida leitura dos títulos que compõem este periódico permite notar é a diversidade de temáticas, sujeitos e intenções que tangenciaram os processos de formação e de socialização da população da Baixada.

Os processos de escolarização e o desenvolvimento das instituições culturais, contudo, não podem ser pensados de forma a isolar o objeto de suas conexões com o território e com os processos econômicos, políticos, com os mundos do trabalho, com as relações sociais produzidas de gênero, raça e classe social. Dialeticamente, não é possível compreender os diferentes movimentos de gestação dos municípios da Baixada Fluminense sem compreender as funções atribuídas à educação, em múltiplos contextos históricos.

Sob esta ótica, o trabalho de Jordânia Guedes discute a presença de professores régios de primeiras letras nas freguesias de Nossa Senhora da Piedade e Nossa Senhora do Pilar, tendo em perspectiva os processos de ocupação do território e o aparato normativo para a alocação dos professores régios, que considerava os índices populacionais. A partir de fontes do Arquivo Nacional e de bibliografia pertinente, a autora localiza indícios da criação da primeira escola pública de primeiras letras da região, a existência das iniciativas particulares em instrução e, também, registros sobre as condições do trabalho docente durante a primeira metade do século XIX. Trata-se de um trabalho relevante e expressivo dos investimentos que têm ocorrido no campo da história da educação de lançar luz sobre períodos que, até recentemente, eram pouco focalizados pelos pesquisadores do tema.

Uma temática muito valorizada na historiografia da educação é o movimento educacional dos anos de 1920 e 1930 no Brasil. Vilma Correa Amâncio agrega novos estudos a esta seara ao tratar da Escola Regional de Merity, fundada na Baixada Fluminense, em 1921, por Armanda Álvaro Alberto. A escola tornou-se um ícone das

experiências escolanovistas no período, tendo relevância para a historiografia educacional. A pesquisadora informa, também, sobre o acervo documental da escola. A memória desta experiência no cenário educacional da Baixada é tão relevante que há, atualmente, forte campanha de setores da sociedade civil pelo tombamento do prédio da escola, atualmente sediada em Duque de Caxias com o nome Escola Dr. Álvaro Alberto.

Outra importante instituição educativa, destinada à formação de professores, foi tratada pela pesquisadora Olga Paiva. Na linha da história das instituições escolares e da história da profissão docente, constituindo fontes a partir de documentos e da metodologia da história oral, Olga nos apresenta a trajetória da instituição estadual pública que se tornou referência na formação de professores. O estudo tangencia desde a criação do grupo escolar nos anos de 1930 até as transformações que enfrentou ao longo do século XX, como Instituto de Educação de Nova Iguaçu.

Além da rede de escolas que participaram da constituição das paisagens da Baixada Fluminense, outros atores, coletivamente organizados, também procuravam defender e influenciar a criação de redes educativas. É o que se percebe do exame do programa editorial do jornal *Correio da Lavoura*. Em 1917, o jornal era fundado compromissado com as bandeiras da lavoura, higiene e instrução. Na pesquisa realizada por Amália Dias, é possível perceber a função educativa exercida pelo jornal, que se projetou como defensor dos interesses da citricultura em Nova Iguaçu. A pesquisa com o jornal local permite apreender, do ponto de vista historiográfico, as relações entre as funções rurais e urbanas do território com os projetos e políticas dos tipos de escola que se buscou criar na região.

Uma mesma fonte pode servir a distintas investigações. Neste sentido, Maria Lúcia Alexandre debruça-se sobre o jornal *Correio da Lavoura*, em busca da história da *Arcádia Iguaçuana de Letras*. Criada em Iguaçu na década de 1950, constituindo e expressando uma rede de sociabilidade cultural, a *Arcádia Iguaçuana* propagandeou suas iniciativas em colunas do jornal, por onde procurava intervir no debate público e na formação dos leitores locais.

O tema das perspectivas e políticas educacionais ruralistas na Baixada Fluminense aparece, também, no artigo de Márcia Spadetti sobre a trajetória de um patronato destinado, primeiramente, à guarda da infância pobre e sua formação para

o mundo do trabalho profissional. O acervo do Patronato e as informações já sistematizadas chamam a atenção para a extensão de temáticas pertinentes ao campo da história da educação que aguardam investimentos de novas pesquisas. Ademais, os diferentes momentos da trajetória da instituição demonstram que a história das instituições educativas transcende um levantamento meramente “institucional” para revelar, em diferentes tempos, os distintos projetos, usos e sujeitos que criaram a experiência da escola. Ao apresentar o acervo que está sob a guarda do Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense (CEPEMHed), a pesquisadora evidencia um pouco do trabalho da instituição, de identificar e preservar acervos sobre a história da educação local.

O texto de Kátia Soares discorre sobre a história de vida de Aurélia de Souza Braga, uma professora, ativista cultural e fundadora de diferentes escolas no município de Belford Roxo durante os anos 1940, então território de Nova Iguaçu. Aurélia tinha uma forte influência integralista, tanto na sua formação quanto na sua atuação profissional. Neste sentido, o texto torna-se imprescindível para uma História da Educação na Baixada Fluminense, de forma que o trabalho em questão aponta para importantes perspectivas para as influências conservadoras no entorno da capital federal da República.

A resenha de Adriana Facina sobre o livro “O Cerol Fininho da Baixada. Histórias do cineclube Mate com Angu”, escrito por Heraldo HB, também demonstra como a valorização da cultura escolar e das instituições educativas podem reverberar na construção de outras práticas e espaços culturais, como tem sido a experiência de produção audiovisual do grupo Mate com Angu.

Como se pode perceber, os textos que compõem o dossiê “História da Educação na Baixada Fluminense” não representam apenas pesquisas individuais, de pesquisadores envolvidos apenas com uma formação acadêmica que se esquece de uma atuação social. Ao longo dos trabalhos, é possível perceber importantes perspectivas institucionais, facilmente encontradas nas diferentes escolhas teóricas ou nas abordagens metodológicas. Talvez este seja o ponto alto do dossiê aqui apresentado: a importante articulação institucional de diferentes pesquisadores da Baixada Fluminense. Nos últimos anos, a região, outrora (e ainda hoje) marcada pelas mazelas da pobreza e da violência, tem se tornado um importante celeiro de

pesquisadores para os grandes centros de pesquisa do Rio de Janeiro, inclusive encontrando espaços em diferentes instituições de outros centros nacionais e internacionais. Isso se dá como resultado da reflexão que os estudantes e professores da Baixada Fluminense passaram a fazer sobre si mesmos. Então, os problemas da região passaram a formar um contraponto para novas perspectivas, emergindo objetos de pesquisa, métodos e novos conceitos que, muitas vezes, não se restringiram apenas à região, mas são pertinentes a outros lugares do Brasil e do mundo que compartilham a desigualdade cotidiana das relações sociais.

As articulações institucionais indicadas podem ser confirmadas pela presença de inúmeras instituições nas quais os pesquisadores se filiam: UNIRIO, UFRJ, UFF, FEUDUC, UERJ/FEBF, UFRRJ, Cempehed, UNIABEU, entre outras. Por falar nisso, a ideia geral para a elaboração desse dossiê surgiu em uma das reuniões ordinárias do Grupo de Estudos em História da Baixada Fluminense (GEHBAF), criado no âmbito do Departamento de História do Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu (UFRRJ). Depois disso, uma vez os textos selecionados e organizados, o Curso de História do UNIABEU abrigou o projeto através de um número especial na Revista Recôncavo. Neste momento, os organizadores agradecem essas instituições, os pesquisadores e a cada agência responsável pelo financiamento das pesquisas aqui apresentadas.

Esperamos, com este dossiê, dar a ver as múltiplas possibilidades de pesquisa sobre as redes educativas e os processos de escolarização na Baixada Fluminense. A reflexão sobre os processos de organização das redes culturais da Baixada Fluminense, nos convida a desnaturalizar a escola e os discursos sobre a educação, fornecendo subsídios para os processos de educação patrimonial, para a preservação de acervos escolares e das memórias sobre as trajetórias de escolarização, das instituições escolares e das instituições culturais.